

BOLETIM

COMUNICA

Mês de **Conscientização** Sobre Leucemia



Prevenção e tratamento: a chave para vencer a leucemia!

Fevereiro Laranja é o mês da campanha de conscientização sobre a leucemia, um câncer que se origina nas células-tronco da medula óssea, substituindo as células sanguíneas saudáveis por células malignas. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a neoplasia hematológica é a 10ª mais comum no Brasil, com 11.540 casos por ano, sendo 6.250 homens e 5.290 mulheres.

Tipos de Leucemia

Linfoide Aguda: Mais comumente observado em crianças e apresenta rápido desenvolvimento

Linfoide Crônica: Afeta principalmente adultos, geralmente a partir dos 50 anos. Tem crescimento mais lento;

Mielóide Aguda: É o tipo mais comum de leucemia em adultos e tem desenvolvimento muito rápido;

Mielóide Crônica: Caracteriza-se por uma produção excessiva de glóbulos brancos e por ter uma evolução lenta. Acomete em geral pessoas idosas.

Sintomas

- Febre;
- Sensação de fraqueza e fadiga persistente;
- Perda de apetite/peso;
- Sangramentos nasais;
- Pequenas manchas vermelhas espalhadas pelo corpo (petéquias);
- Anemia;
- Dor nos ossos ou nas articulações;
- Infecções recorrentes dadas a imunidade baixa;
- Hematomas.



Diagnóstico e Tratamento

O diagnóstico é feito a partir de alterações identificadas em exames de sangue, como aumento incomum dos leucócitos. Para a confirmação é feito o mielograma, um exame de punção aspirativa da medula óssea. Os tratamentos também podem incluir: quimioterapia, imunoterapia, transplante de medula óssea ou a combinação de tratamentos diferentes. O método escolhido vai depender do tipo de leucemia e fase que ela se encontra.

A/o Enfermeira/o tem papel essencial, educando a população a respeito da doença, incentivando a realização de exames de rotina para diagnósticos precoces, oferecendo assistência humanizada e cuidado integral aos pacientes.

O **Sistema Único de Saúde (SUS)** assegura a todos os brasileiros o direito ao tratamento contra o câncer. Após o diagnóstico, o atendimento deve começar em até 60 dias. Não podemos esquecer de chamar a atenção para a importância da doação de medula óssea, que em alguns casos pode ser a única alternativa. Doe e salve vidas!

**Enfermeiras(os) procurem o SEESP
para garantir seus direitos!**

**Escaneie o Qr
Code e saiba mais:**



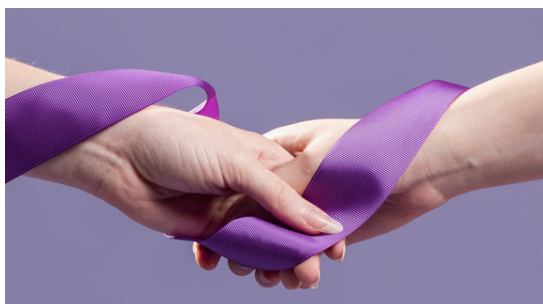
BOLETIM

COMUNICA

Mês da **Conscientização** e Combate à Doenças Crônicas



Informação, suporte e qualidade de vida para pessoas com doenças crônicas



Fevereiro Roxo é uma campanha destinada a alertar a população sobre doenças crônicas sem cura, como: Alzheimer, Fibromialgia e Lúpus, orientando sobre o uso de tratamentos para retardar os sintomas e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Alzheimer

É uma condição neurodegenerativa que afeta principalmente pessoas acima de 65 anos, causando perda progressiva de memória e habilidades funcionais, além de poderem apresentar comportamentos agressivos e não reconhecer pessoas próximas. No Brasil, de acordo com a Agência Gov de Notícias, cerca de 1,2 milhão de pessoas são afetadas, com 100 mil novos casos diagnosticados anualmente.

O tratamento inclui medicamentos que auxiliam no controle dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida. Além disso, um novo exame de sangue foi desenvolvido para detectar a doença com maior precisão, permitindo o diagnóstico precoce, antes dos sintomas, e facilitando intervenções mais eficazes.

Fibromialgia

Condição que gera dores musculares generalizadas no corpo. É causada por uma alteração no Sistema Nervoso Central (SNC), que faz com que o cérebro interprete os estímulos do corpo de forma mais intensa, aumentando a sensação de dor.

Os tratamentos incluem medicamentos para aliviar a dor e melhorar o sono, além de terapias como fisioterapia, terapia ocupacional e cognitivo-comportamental. Mudanças no estilo de vida, como exercícios de baixo impacto e acompanhamento psicológico, também são essenciais no controle dos sintomas.

Lúpus

É uma doença inflamatória e autoimune que ocorre quando o sistema imunológico ataca os tecidos e órgãos do próprio corpo. De acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia, cerca de 65 mil pessoas vivem com a condição no Brasil.

Os sintomas abrangem dor nas articulações, febre, perda de peso e problemas renais. O tratamento envolve anti-inflamatórios, antimaláricos, corticoides e imunossupressores. Se não tratado adequadamente, pode levar a complicações graves, como insuficiência renal, anemia, alterações neuropsiquiátricas e infarto.

O SEESP reforça a importância do diagnóstico precoce das doenças crônicas, para que o paciente possa ser submetido aos tratamentos adequados.